



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7^a e 8^a séries
- Leitor fluente — 5^a e 6^a séries

ÁLVARO CARDOSO GOMES

A casa do terror

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Lucy Wenzel

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



ÁLVARO CARDOSO GOMES

A casa do terror

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Álvaro Cardoso Gomes nasceu em Batatais, interior de São Paulo, em 28 de março de 1944. Mas foi em Americana, ainda no interior de São Paulo, onde concluiu o curso secundário, que desenvolveu o gosto pela leitura e pela escrita. Essa cidade o marcou a tal ponto que se tornou o cenário preferido da maioria de seus livros. Em 1964, veio para São Paulo e trabalhou durante algum tempo como bancário, para poder pagar os estudos. Formou-se em Português no curso de Letras da Universidade de São Paulo, e logo iniciou sua vida profissional como professor. Hoje, leciona Literatura Portuguesa na USP e escreve resenhas para o *Jornal da Tarde*, atividade que exerce desde 1996. Atuou ainda como resenhista da revista *Visão* (de 1985 a 1989), e como professor de Literatura Brasileira na University of California, Berkeley, no ano de 1983. Foi também em São Paulo onde começou a publicar seus livros, estreando com *A teia de aranha*, em 1978. *A hora do*

amor, lançado em 1986, foi seu primeiro livro para jovens com o qual obteve grande sucesso. É casado pela segunda vez, tem duas filhas do primeiro casamento, Melissa e Maya, e um menino do segundo, Filipe. Gosta muito de gatos e se considera um torcedor quase fanático do Corinthians.

RESENHA

Para aproveitar melhor os dias de férias em Santos, um grupo de três garotos curiosos organiza uma irmandade com direito, até mesmo, a um juramento de sangue. Mas eles não contavam com a presença de uma menina entre eles, Tieko. Movidos pelo espírito de aventura, descobrem um casarão misterioso, onde submetem a garota a uma prova de fogo: abandonam-na lá por alguns minutos. Mas o que os jovens não sabiam era que a marca na testa de Tieko era capaz de fazer reviver um terrível ser infernal. Isso acaba fazendo com que ela seja

raptada, sem deixar pistas. Num ambiente macabro, numa cerimônia sinistra, o Grande Mago, ser das trevas, grita palavras incompreensíveis, enquanto Tieko, vestida de branco, está pronta para o sacrifício. É justamente nesse instante que o bem triunfa sobre o mal e as estranhas criaturas são devoradas pelo fogo. A inocente Tieko é libertada pelos heróis e a terrível história é narrada por Celso trinta anos depois...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A casa do terror contém 32 capítulos cheios de aventura e suspense. Reúne os ingredientes necessários para prender a atenção dos jovens leitores: irmandade, juramento, pacto de sangue, local secreto de encontros: o sótão da casa da vó Belisa. Aos “três mosqueteiros” não podia faltar o lema “um por todos e todos por um”, até serem confrontados com a presença feminina, que muda todo o *script*.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de terror

Palavras-chave: amizade, irmandade, monstros, raptos, magia

Área envolvida: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética e Pluralidade cultural

Público-alvo: alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Anuncie o título da obra *A casa do terror* e deixe que, em dupla, elaborem um pequeno texto descrevendo como imaginam essa casa.

2. Mostre a capa para observarem os elementos da ilustração — detalhe de um canto de uma casa, provavelmente abandonada, em que se nota a fiação exposta. Como esses detalhes se relacionam com o título? Em que a ilustração se assemelha com a “casa do terror” imaginada por eles?

3. A ilustração da capa fornece elementos, também, a respeito dos personagens dessa história. Quantos e quais serão eles?

4. Leia o sumário. Que outras hipóteses podem ser levantadas sobre o desenvolvimento da narrativa? Crie com os alunos uma narrativa a partir dos títulos apresentados no sumário. Registre o resultado do trabalho.

Durante a leitura

1. Leia com os alunos o primeiro capítulo “Trinta anos atrás”. Discuta com eles o nome dos personagens. Por que receberam esses nomes ou apelidos? Deixe que os alunos explorem as várias possibilidades.

2. Comente as escolhas feitas quanto às profissões seguidas pelos personagens, trinta anos depois. Converse com os alunos sobre a relação entre os nomes e as profissões escolhidas.

3. *Eu me chamo Celso Rodrigues de Paiva. A história que eu vou contar aconteceu há trinta anos, mas é tão terrível que nunca mais esqueci. Ainda hoje, tenho pesadelos. Às vezes, acordo durante a noite, com o corpo coberto de suor, pensando que o Grande Mago voltou e, com ele, o monstruoso deus-polvo. Torço, então, para que tudo não passe de um sonho ruim e que o Grande Mago não tenha conseguido escapar da velha casa em chamas.*

Explore com a turma o que é possível antecipar a respeito da história a partir do

parágrafo de abertura: Quem é o narrador? Quem é o vilão e seu acompanhante? Como os vilões foram derrotados?

4. Retome a imagem da capa e verifique se eles perceberam que nela não aparece a quarta personagem: Tieko. Quem será ela?

5. Antecipe que, a partir de um dado momento, os personagens vão precisar decifrar uma carta misteriosa, escrita em código. Verifique que outros códigos os alunos conhecem.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Retome o sumário e, a partir dele, reconstitua, oralmente, os principais acontecimento de *A casa do terror*.

2. Releia a narrativa que os alunos criaram a partir do sumário, antes de realizarem a leitura completa do livro, e discuta com eles as semelhanças e diferenças entre o que haviam pensado e o que foi escrito por Álvaro Cardoso Gomes.

3. Divida a classe em grupos e proponha que cada grupo, como os personagens da história, crie uma irmandade, defina seus objetivos e redija seu juramento.

4. Aproveite os grupos formados para a atividade anterior e desafie-os a inventar um código secreto e a redigir uma pequena mensagem que deverá ser decifrada pelos outros grupos. O grupo que conseguir decifrar mais mensagens ganha um prêmio!

5. Que tal escrever uma história de terror?

a. Releia os capítulos “O jardim assombrado” e “Nas sombras da velha casa” e, tomando-os como modelo, peça que os alunos imaginem o local em que acontecerá a história.

b. Peça que escolham quem serão os personagens, que nomes terão e que papel

farão na história. Não se esqueça de desafiar-os a criar também o seu Grande Mago, isto é, o ser monstruoso que deverá ser enfrentado pelos heróis.

c. Peça que determinem qual será a aventura: qual o mistério, como será solucionado?

d. Agora é só encorajá-los a redigir a história de terror. Lembre-os de que podem empregar efeitos especiais para torná-la mais eletrizante.

e. Faça uma roda de leitura das histórias de terror. Exponha-as no mural da classe ou organize uma publicação com a produção de seus alunos.

◆ nas telas do cinema

São numerosas as histórias de terror contadas pelo cinema. Sugerimos:

A dança dos vampiros, de Roman Polanski.

Com muito humor, Polanski trata dos seres das trevas e esse filme pode proporcionar um excelente contraponto para *A casa do terror*.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Amor de verão — São Paulo, Moderna

A hora do amor — São Paulo, FTD

Para tão longo amor — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo gênero

Abaixo, talvez, os três títulos mais populares do gênero:

Frankenstein — Mary Shelley, Porto Alegre, L&MP

O médico e o monstro — Robert Louis Stevenson, Rio de Janeiro, Nova Fronteira

Drácula — Bram Stoker, São Paulo, Companhia das Letras

► leitura de desafio

Histórias extraordinárias — Edgar Allan Poe, São Paulo, Martin Claret.

Edgar Allan Poe é, sem dúvida, um grande mestre do gênero, conciliando, com maestria, narrativas instigantes com um estilo sofisticado. Selecione alguns contos do escritor e leia para seus alunos.

